

Continuação da Página 1

não ao jejum. A liturgia do Advento foi-se mantendo inalterada até ao Concílio Vaticano II, em 1963, introduzir alterações menores, principalmente com a intenção de diferenciar o espírito do Advento do da Quaresma, dando ênfase ao Advento como uma época de esperança para a vinda de Cristo.

O que se celebra?

No Advento, a Igreja celebra não só o nascimento do Filho de Deus em Belém como a presença de Cristo no meio de nós – sobretudo através dos sacramentos mas também através da Palavra, entre outras coisas –, e projecta os cristãos para “a vinda gloriosa de Cristo no fim dos tempos”.

Assim, podemos falar em duas partes do Advento. Numa primeira parte, do primeiro Domingo ao dia 16 de Dezembro, o Advento tem um carácter escatológico, que surge com maior relevo na vinda do Senhor no final dos tempos; na segunda, os dias estão focados mais explicitamente na preparação para o nascimento de Jesus – a 1.ª vinda de Cristo.

A segunda parte, de 17 a 24 de Dezembro, inclusive, está mais directamente orientada à preparação do Natal. Somos convidados a viver com mais alegria, porque estamos próximos do cumprimento do que Deus prometera: o nascimento de Jesus – a 1.ª vinda de Cristo.

Os Domingos

Os Domingos do Advento têm temas distintos. O 1.º Domingo sublinha a **última vinda do Senhor** e marca a espera pela segunda vinda de Jesus. **No 2.º Domingo, João Baptista** manda preparar os caminhos do Senhor. **O 3.º Domingo**

– **Domingo da Alegria** – manifesta Cristo “já presente”. **No 4.º Domingo é colocada em relevo Maria.**

E a coroa de Advento?

De acordo com uma tradição pagã europeia, no Inverno acendiam-se algumas velas que representavam ao “fogo do deus sol”, na esperança de que a sua luz e o seu calor voltassem. Os primeiros missionários aproveitaram esta tradição para evangelizar as pessoas, partindo dos seus próprios costumes para ensinar a fé. **Símbolos vários:**

A forma circular: O círculo não tem princípio nem fim, sinalizando assim o amor de Deus que é eterno, sem princípio e sem fim. Além disso, o círculo dá uma ideia de “elo”, de união entre Deus e as pessoas, como uma grande “aliança”.

As ramas verdes: O verde é a cor da esperança e da vida. Simbolizam a vontade de Deus que esperemos a sua graça, o seu perdão misericordioso e a glória da vida eterna no final da nossa vida. Usam-se ramos de pinheiros porque estes permanecem sempre verdes apesar das tribulações da vida.

As quatro velas: As quatro velas simbolizam as quatro semanas do Advento. No início, vemos uma coroa sem luz e sem brilho, recordando a experiência de escuridão do pecado.

Suas cores: verde no 1º domingo do advento, roxa no 2º domingo, vermelha no 3º domingo e branca no 4º domingo. À medida que se vai aproximando o Natal vamos acendendo uma a uma as quatro velas, representando assim a chegada de Jesus, luz do mundo.

emails: geral@tvesposende.com; armindopatraz@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1619 - Semanas de 29/11 a 05 de dezembro de 2021

1.º Domingo do Ano C - Chegada do Advento Advento (do Latim Adventus) vindo para...

O Advento é o tempo litúrgico que decorre desde o início do novo ano litúrgico até ao Natal – mais precisamente, começa nas vésperas do Domingo mais próximo do dia 30 de Novembro (festa de Santo André Apóstolo) e vai até às vésperas do Natal, no dia 24 de Dezembro.

Etimologicamente, a palavra vem do latim **adventus**, que significa acontecimento, chegada solene ou vinda. No Cristianismo, o Advento prepara espiritualmente o Natal. Como diz o Pe. Domingos da Silva Araújo no seu livro “Viver o Natal”, o Advento **é um tempo de esperança, “marcado pela recordação do nascimento de Jesus e pela expectativa da Sua vinda gloriosa no fim dos tempos”**.

Imprimindo fortemente o sentimento de espera, a liturgia suprime durante o Advento uma série de elementos festivos. Desta forma, na Missa, não é rezado o Glória, as vestes são de cor roxa, as decorações das igrejas são mais sóbrias, menos festivas, entre outras. Tudo isso é uma maneira de expressar, de forma

tangível, que, durante a nossa caminhada, falta algo para que ela esteja completa – algo porque nós esperamos.

A origem e história do Advento

Não se sabe com exactidão quando é que o período de preparação para o Natal que agora se chama Advento começou – mesmo sabendo-se que já existia no ano de 480.

De acordo com São Gregório de Tours, a celebração do Advento começou no século V quando São Perpétuo, na altura bispo de Tours, ordenou que, começando no Dia de São Martinho (11 de Novembro) e até ao Natal, os cristãos deveriam jejuar três vezes por semana.

Essa prática espalhou-se por toda a França no final do século VI, sendo que alguns cristãos excediam os três dias e jejuavam todos os dias do Advento...

Com o Papa Urbano V, em 1362, a corte papal era forçada à abstinência, mas... **(continua na pág.4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª f - 01: às 18h00 (na Igreja)

- Aniv. Maria F. Neves m. neta Deolinda
- Aniv. Virginia S. Boaventura m.c. filha Maria e **7.º dia** por M. Leonilde Lima
- 1.º Aniv. Carminda Fernandes Cruz m.c. Confraria das Almas
- Aniv. Joaquim Gonçalves Pereira m.c. filha Deolinda

6.ª F - 03: às 19h45 (na Igreja, no final da Catequese,

- Almas m.c. Confraria das Almas
- Aniv. Ana Gomes de Jesus m.c. sobrinho José

- Ao S. C. Jesus m.c. Associação

Sábado - 04: às 17h00: vespertina

- Aniv. Delfino Linhares Vilar m.c. viúva
- Aniv. Maria Conceição R. Torres m.c. filha Teresa

- Pelo Povo

Domingo: 05: Às 8h30: (1.º Domingo)

Pelas Almas m.c. Confraria e M. Auxília Silva

- Por Fernando Lima Faria m.c. filhos

- Por Manuel M. Cepa e esposa m.c. filha Deolinda

Servir altar 04/05 dezembro

Dia 04: Ailene, Marcelo e Sílvia Meira;

Dia 05: às 8h30: Sónia Armindo e

Maria Afonso **Salmistas:** Sílvia e Gracinda. **Organista:** Orlando

Espectáculo de solidariedade

Não era necessária qualquer polémica se tivesse havido mais aproximação atempada

Vi-me na necessidade de tornar pública a decisão de anular a decisão de cedência do auditório paroquial para a realização dum concerto solidário a favor do Serginho. Apenas e tão só por falta de comparência de quem me solicitou telefonicamente e a quem eu

disse quase logo que sim.

Com o aproximar dos dias, fiquei com a sensação que as dificuldades protocolares de licenciamento do espetáculo iriam surgir, depois de ter pedido parecer ao presidente da Junta e outras entidades que mantiveram sempre alguma reserva.

Afinal parece que é tudo muito simples e as pessoas acabaram por aparecer, sob a ameaça de falta de instalações. **Em todo o caso, remeto toda a responsabilidade para a organização (que não é minha)** e faço votos que, depois de reverter a minha posição, cedendo as instalações para o espetáculo, tudo decorra com normalidade e os objetivos de tal evento sejam atingidos.

Mesmo assim, é necessário criar condições de higiene, dado ser o 1.º espetáculo de há 18 meses para cá, e ter sido votado um pouco ao abandono, por desnecessário.

Espero que a organização daqui até sábado, de manhã, faça o seu papel e tudo resulte em bem, esquecendo que-relas e incompreensões, dando as mãos e sentido de solidariedade que todos desejamos. P. Armindo P. Abreu

Uma carta que dá para pensar

(autorizada a publicação pelo autor)

Boa noite, caríssimo Sr. Padre Armindo Permita-me partilhar consigo, apenas uma, das minhas inúmeras preocupações no que respeita à defesa do futuro do planeta.

No passado domingo, ao final da tarde, desloquei-me ao cemitério de Palmeira, com os meus dos meus pais, a pedido deles, dada a dificuldade do meu pai em conduzir, devido aos seus contínuos problemas de saúde **(continua na pág. 3)**.

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira - 30: às 18h00 (S. Torcato):

- Aniv. Maria Marta S. Martins m.c. filhas
- Aniv. Laurinda Sá m.c. filha Fernanda
- 30.º dia por Emílio Santos Rodrigues m.c. Confraria das Almas

5.ª feira - 02: às 18h00 (na Igreja):

- Aniv. João Eiras Azevedo Costa m.c. irmão José Maria e Confraria Almas
- Aniv. Joaquim Alves Miranda m.c. filha Maria José

- Aniv. António Martins m.c. filhas

Sábado - 04: Às 18h15:

- Ao S. C. Jesus (da 1.ª sexta feira) m.c. Associação do C. Jesus

- Por Manuel da Silva Vale (ao ccuidado de Céu Rodrigues)

- Por Ana Maria Sobreiro e Elisa Vale m.c. Teresa Gonçalves

Domingo - 05: Às 9h00: Adoração

- **Às 10h00:** Missa ao Santíssimo, precedida de procissão m.c. Confraria

- Por Maria Verónica Vilas Boas m.c. filho Albino

Servir altar 05 de dezembro

Dia 05: às 10h00: Patrícia, Rui e Manuela B. **Salmista:** Carmo e Céu.

Dar Sangue para hospitais

A Associação Humanitária dos Dadores de Esposende vai levar a efeito uma recolha de sangue em Curvos, na terça-feira, dia 7 de Dezembro de 2021, das 15.00 às 19.00 horas, na Junta de Freguesia.

Contin. da Página anterior - carta

A intenção desta visita à sepultura de família, foi a de verificar o estado das flores, que ali foram colocadas para a celebração do dia de todos os Santos.

Até aqui tudo normal, até ao momento em que, já no exterior do cemitério deparei-me com um amontoado de

copos plásticos de velas, depositadas no chão, e provavelmente até entre estas, algumas velas a pilhas, ou seja, duplamente poluentes.

Já no caminho de regresso a casa, e apesar de morar na rua Sopé do Faro, fiz o trajeto pela estrada que passa ao lado da igreja em direção à quinta da Seara, e infelizmente, deparei-me com vários copos plásticos de velas, ao longo da berma.

A fé ou o culto aos mortos, não é nem deve ser isto, porque com estas atitudes, de enorme falta de civismo, só estaremos a escavar ainda mais as nossas próprias sepulturas.

Vivemos tempos diferentes, tempos em que temos de nos adaptar a novas exigências, impostas pela acelerada degradação do planeta, em que todos nós sem exceção, somos responsáveis.

Não lhe atribuo obviamente, qualquer responsabilidade sobre estes actos de falta de civismo, e acredito sinceramente, que tal como eu, é crítico de tais atitudes, mas estou certo, que sendo uma pessoa respeitada e ouvida pela população, poderia... exercer um papel pedagógico, no sentido de alertar os paroquianos, para evitarem estes actos.

Estou certo que o Sr Padre Armindo, tem a abertura suficiente, para perceber o cerne da minha preocupação... porque os tempos assim o exigem. Não é por falta de informação que as pessoas mantêm certas atitudes, mas antes por desleixo, desinteresse ou indiferença.

A fé não é isto... Não sendo eu assumidamente uma pessoa de fé, mas antes um seguidor da ciência e o que esta nos proporciona, respeito a fé dos outros, não fosse eu, membro de uma família, toda ela católica, mas há hábitos ou costumes, que já não fazem sentido em pleno Séc XXI. Grato pela atenção,

Agostinho Couto (Rua Sopé Faro N.4)